

ANÁLISE DAS CLASSES MEDICAMENTOSAS MAIS UTILIZADAS POR ESTUDANTES DAS ÁREAS DE SAÚDE, HUMANAS E EXATAS, EM ATÉ SEIS MESES ANTERIORES AO PERÍODO DE AVALIAÇÃO, EM UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR DE ANÁPOLIS - GOIÁS

Isadora Arantes Araujo¹
Alexandre Bento Vasconcelos¹
Laís de Pádua Diniz¹
Michele Guimarães Campos¹
Rodrigo Elias Souza Pinto¹
Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes¹
Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹

RESUMO

O uso de medicamentos e suplementos estimulantes, prescritos e não prescritos, por acadêmicos das áreas da saúde, humanas e exatas, se tornou uma prática comum para aliviar sintomas de estresse físico e mental, sendo que, o uso inadequado de diversas classes medicamentos está associado as atividades acadêmicas estressantes. No entanto, essa prática pode trazer consequências negativas, como vício, overdose e efeitos adversos aos medicamentos. Dessa forma, o objetivo central do trabalho foi verificar a utilização de medicamentos, prescritos e não prescritos, entre os estudantes de uma Universidade Particular de Anápolis – Goiás. Para isso, foi feito um estudo observacional, transversal e analítico por meio da aplicação de questionário aos alunos, de todos os períodos, dos cursos de Medicina, Odontologia, Direito, Psicologia, Engenharia de Software e Agronomia, sendo que a coleta de dados foi realizada através de formulários online. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica. Foi observado que as classes de analgésicos e anti-inflamatórios (AINE) foram as mais utilizadas entre os estudantes das áreas da saúde, humanas e exatas com 39,7%, 39,4% e 36,0%, respectivamente, com associação estatisticamente significativa entre a área do conhecimento e as classes medicamentosas utilizadas (Teste Qui-quadrado de Pearson; $p < 0,001$). No entanto, a respeito dos efeitos nocivos relacionados ao seu uso, apenas 6,51% apresentaram algum efeito colateral. Diante disso, é de suma importância o uso racional de medicamentos e a conscientização sobre os riscos da automedicação no ambiente universitário.

Palavras-chave: Automedicação; Estudantes; Medicamentos.

INTRODUÇÃO

Estudantes universitários estão frequentemente expostos às atividades acadêmicas difíceis e estressantes, as quais podem impactar negativamente na sua qualidade de vida. O uso de medicamentos e suplementos estimulantes por acadêmicos das áreas da saúde, humanas e exatas, principalmente a automedicação, se tornou uma prática comum para aliviar sintomas de estresse físico e mental. Entretanto, essa prática pode trazer consequências negativas, como vício, overdose e efeitos adversos aos medicamentos. Além disso, o uso inadequado dessas substâncias pode ter um impacto negativo na performance acadêmica e no bem-estar dos estudantes. Dessa forma, é essencial investigar a prevalência e os principais

medicamentos utilizados pelos acadêmicos das três grandes áreas do conhecimento e identificá-los (BEHZADIFAR *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2021).

Em geral, os estudantes universitários das áreas da saúde usam mais medicamentos que os demais e, nesses cursos, há uma alta prevalência da prática da automedicação, sendo que as classes de drogas mais utilizadas são analgésicas e anti-inflamatórias. Além disso, o uso de ansiolíticos e de antidepressivos é mais comum em alunos com altos níveis de estresse e ansiedade. Esses achados sugerem que o uso indevido de medicamentos por acadêmicos é um processo comum e requer atenção de profissionais e educadores (GAMA; SECOLI, 2017).

A prática da automedicação pode gerar graves consequências para a saúde dos estudantes. O mau uso de analgésicos e anti-inflamatórios está relacionado com reações adversas, como sangramento gastrointestinal e problemas renais. O uso de ansiolíticos e antidepressivos, sem acompanhamento médico profissional, pode levar ao vício, sintomas de abstinência e até o pensamento suicida (BEHZADIFAR *et al.*, 2020). Esses riscos alarmantes necessitam de intervenções a fim de promover um uso de medicamentos de forma responsável e aumentar o conhecimento da população acerca dos efeitos adversos dos fármacos.

Levando em conta os potenciais riscos associados ao uso de medicamentos por estudantes das três grandes áreas de conhecimento universitário, é essencial evidenciar esse problema no contexto acadêmico, para que ele possa ser resolvido. A promoção de um uso de medicamentos de forma responsável, o fornecimento de suporte e ajuda de saúde mental e a implementação de programas educacionais, podem auxiliar na prevenção do mau uso de medicamentos e aumentar a qualidade de vida dos estudantes. Portanto, esse estudo tem como objetivo principal: verificar a utilização de medicamentos, prescritos e não prescritos, entre os estudantes de uma Universidade Particular de Anápolis- Goiás.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, analítico e transversal, realizado com estudantes das áreas de exatas, humanas e saúde da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) no campus de Anápolis. Foram selecionados dois cursos de cada área, totalizando 3.983 alunos representados pelos cursos de Medicina (793),

Odontologia (574), Direito (1.133), Psicologia (710), Engenharia de Software (470) e Agronomia (303).

Para análise, foi realizado o cálculo amostral no software G*Power (versão 3.1), considerando o teste estatístico qui-quadrado (variável categórica com 10 categorias), tamanho de efeito (w) de 0,3, poder amostral de 95%, nível de significância de 5% somando-se a 20% de perdas, resultando em 455 participantes (11% da população total), distribuídos proporcionalmente entre as áreas de saúde (155), humanas (210) e exatas (90).

Como critério de inclusão, foram analisados apenas os formulários respondidos por alunos dos cursos selecionados e que assinaram o TCLE. Já os questionários incompletos e respondidos por participantes menores de 18 anos, foram excluídos do estudo no momento da análise.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de formulários online (Google Forms), disponibilizados por QR Code (Quick Response Code) e, quando necessário, em versão impressa.

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica, por meio do ofício número 6.682.271, presente no anexo e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 75479023.0.0000.5076, presente no anexo. Todos os entrevistados concordaram em participar do estudo.

Os dados foram descritos como frequências e porcentagens. Para associar e comparar as prevalências foi utilizado o teste estatístico Qui-quadrado e quando necessário a correção de Likelihood ratio. Foi considerado o $p < 0,05$ sendo ele significativo. Os dados foram analisados no software Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS, IMB, versão 24, Armont, NY). Ademais, para evitar vieses de aferição, houve uma reunião entre os autores com o objetivo de padronizar a aplicação do questionário na coleta de dados.

RESULTADOS

Este estudo avaliou as classes medicamentosas mais utilizadas entre os estudantes das três grandes áreas. Entre os alunos da área da saúde, observou-se predomínio do uso de analgésicos e anti-inflamatórios (39,7%), seguidos pelos anti-

histamínicos, psicoestimulantes e ansiolíticos/sedativos, com 8,2%, 4,4% e 7,9%, respectivamente (Tabela 1).

Em relação a área de exatas, também se destacou o uso de analgésicos e anti-inflamatórios (36,0%), porém, diferentemente dos demais grupos, o uso de anti-histamínicos apresentou proporção mais elevada (12,9%). Os psicoestimulantes, por sua vez, tiveram baixa utilização (0,7%), quando comparado as outras áreas do conhecimento (Tabela 1).

Já entre os estudantes da área de humanas, os analgésicos e anti-inflamatórios representaram a classe mais utilizada com 39,4%, seguidos pelos antigripais com 5,5% e anti-histamínicos e antimicrobianos com 4,2% (Tabela 1).

Tabela 1 - Áreas e classes medicamentosas mais utilizadas

Classes Medicamentosas	Áreas do Conhecimento			Total (n=763) n (%)	Valor de p
	Saúde (n=317)	Humanas (n=307)	Exatas (n=139)		
	n (%)	n (%)	n (%)		
Analgésicos/Anti-inflamatórios	126 (39,7)	121 (39,4)	50 (36,0)	297 (38,9)	
Ansiolíticos/Sedativos	14 (4,4)	8 (2,6)	1 (0,7)	23 (3,0)	
Antidepressivos/Estabilizadores de humor	12 (3,8)	2 (0,7)	0 (0,0)	14 (1,8)	
Antigripais	13 (4,1)	17 (5,5)	8 (5,8)	38 (5,0)	
Anti-histamínicos	26 (8,2)	13 (4,2)	18 (12,9)	57 (7,5)	<0,001*
Antimicrobianos	13 (4,1)	13 (4,2)	2 (1,4)	28 (3,7)	
Antipsicóticos	2 (0,6)	2 (0,7)	0 (0,0)	4 (0,5)	
Outros	8 (2,5)	9 (2,9)	3 (2,2)	20 (2,6)	
Probióticos/Suplementos	10 (3,2)	0 (0,0)	0 (0,0)	10 (1,3)	
Psicoestimulantes	25 (7,9)	8 (2,6)	1 (0,7)	34 (4,5)	

Fonte: Autoria própria, 2025.

Notas: Outros: anticoncepcional, antiflatulante, antiplaquetário, beta bloqueador, descongestionante, inibidor de bomba de prótons, retinóide.

Teste Qui-quadrado de Pearson ($X^2=76,887$), $p<0,001$.

* valor de p significativo para todas as classes medicamentosas.

Em relação aos efeitos nocivos do uso de AINE e analgésicos, verificou-se que, entre os 169 estudantes que utilizavam AINE/analgesicos, 6,51% relataram efeitos colaterais, enquanto 93,49% não referiram sintomas (Tabela 2). Entre os efeitos adversos mencionados destacaram-se cefaleia, insônia, mãos trêmulas, dor estomacal, dor no ombro, vertigem e náusea.

Tabela 2 - Frequência de efeito colateral com uso de AINE e analgésicos.

Apresentou efeitos colaterais	Frequência (n=169)	Porcentagem (%)
Não	158	93,49%
Sim	11	6,51%

Fonte: Autoria própria, 2025.

CONCLUSÃO

Acerca dos dados obtidos, observou-se que os analgésicos e anti-inflamatórios foram as classes medicamentosas mais utilizadas entre os estudantes das três grades áreas analisadas. Apesar da frequente utilização dessas medicações, apenas uma pequena parcela relatou efeitos adversos, como dor de cabeça, insônia e dor estomacal. Esses resultados reforçam a importância do uso racional de medicamentos e da conscientização sobre os riscos da automedicação entre universitários.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA pelo incentivo e pela disponibilização de recursos, que foram essenciais no desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, L. A. O., *et al.* Prevalência e características do uso de fármacos psicoestimulantes para fins de neuroaprimoramento cognitivo entre estudantes de Medicina. **J. of Multiprofessional Health Research**, 2021.

BEHZADIFAR, M., *et al.* Prevalence of self-medication in university students: systematic review and meta-analysis. **EMHJ**, v. 26, n. 7, p. 846-857, 2020.

GAMA, A. S. M., SECOLI, S. R. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas – Brasil, **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 38, n. 1, 2017.

SILVA, V. M. P., *et al.* Perfil epidemiológico do uso de medicamentos entre estudantes universitários. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 10, 2021.